



NOTA DE ABERTURA

As últimas décadas evidenciam um aumento da frequência de catástrofes naturais a nível mundial, com destaque para as de origem hidrogeomorfológica. O aumento da frequência e magnitude das catástrofes associadas a cheias e movimentos em massa em vertentes, consequência das alterações climáticas e, sobretudo, de um incorreto uso e ocupação do solo, têm originado um aumento da exposição de pessoas e bens face ao risco, constando entre as mais destrutivas, quer em termos sociais quer em termos ambientais.

A necessidade de melhorar a nossa compreensão e proteção em relação à manifestação destes fenómenos tem vindo a ser salientada, tornando-se um desafio cada vez mais urgente para os académicos, decisores políticos, bem como para os profissionais do risco e da proteção civil. “*Riscos Hidrogeomorfológicos e seus impactes Socioambientais*” é o tema no número 31(I) da revista *Territorium* que inclui seis artigos, três notas, três notícias e uma revisão.

Estamos certos de que também este número da *Territorium* contribuirá para o conhecimento mais profundo dos fenómenos desencadeadores dos riscos estudados, assim como da análise, avaliação e redução das vulnerabilidades existentes, quer nas áreas onde eles se podem manifestar, quer nas populações que sofrerão diretamente os seus efeitos.

Reconhecendo o crescente papel da Educação na redução do risco, destacam-se duas notícias; a primeira, relativa aos contributos das práticas educativas na era dos desastres, vencedora do prémio CAPES ensino; a segunda, em que se celebram os 30 anos do PROSEPE (PROjeto de Sensibilização e Educação da População Escolar). Dois exemplos que mostram o, indiscutível, papel da Educação na formação de cidadãos mais conscientes e mais bem preparados para prevenir os riscos e perceber os perigos.

INTRODUCTORY NOTE

Recent decades have shown an increase in the frequency of natural disasters worldwide, with emphasis on those of hydrogeomorphological origin. The greater frequency and magnitude of disasters associated with floods and mass movements on slopes are a consequence of climate change and, above all, of the incorrect use and occupation of land. The result has been an increase in the exposure of people and property to risk, making such disasters among the most destructive, in both social and environmental terms.

The need to improve our understanding and protection in relation to the manifestation of these phenomena has been highlighted. They are becoming an increasingly urgent challenge for academics, policy makers, and risk and civil protection professionals. “*Hydrogeomorphological Risks and their Socio-Environmental Impacts*” is the theme in issue 31(I) of *Territorium* journal, which includes six articles, three notes, three news items, and a review.

We are certain that this issue of *Territorium* will also contribute to a deeper understanding of the phenomena that trigger the risks studied. It will also benefit the analysis, assessment, and reduction of existing vulnerabilities, both in the areas where they can develop and in the populations that will directly suffer their effects.

Recognizing the growing role of Education in reducing risk, two pieces of news stand out. The first relates to the contributions of educational practices in the era of disasters, winner of the CAPES teaching award; the second celebrates the 30th anniversary of PROSEPE (Project for Awareness and Education of the School Population). Two examples that show the indisputable role of Education in creating citizens who are more aware and thus better prepared to prevent risks and perceive dangers.